

**PENSAR OS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS,
ATRAVÉS DO PROJETO “JOVEM SENADOR”.
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO
EM PELOTAS**

DANIEL DE SOUZA LEMOS
Mestre em Ciência Política – IFISP/UFPeI

A reflexão Sociológica acerca da política contribui para a educação e a formação dos estudantes enquanto cidadãos e, lhes fornece uma base para o exercício da cidadania. Como aponta o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) da área de Ciências Humanas no que se refere à Sociologia:

“Assim sendo, relevantes instituições sociais, como a família e o Estado, assumem novos significados: aparecem novos atores e ampliam-se os cenários. O modelo de família nuclear e patriarcal vai perdendo espaço, tendo em vista as conquistas advindas do próprio movimento feminista. No Estado de Direito, enfatiza-se que o cidadão e o poder público devem ter, ao mesmo tempo, direitos e deveres. E há que considerar também o papel das Organizações Não-Governamentais como novo agente político”(MEC, 1998, p. 37).

Pode-se dizer que é de extrema importância, no contexto atual, refletir sobre os valores, as regras sociais e políticas, os direitos, as liberdades e muitos outros conceitos que encontramos em nossa sociedade e no mundo em geral. Nesse sentido, a chegada da onda de protestos ao Brasil, em 2013, revelou um mal-estar generalizado contra as lógicas e ideologia do capitalismo.

É oportuno incentivar que, os jovens estudantes do ensino médio, procurem à luz dos conhecimentos adquiridos com o estudo das Ciências Humanas, em geral e, da Sociologia, em particular. Para que eles compreendam o que ocorreu naquele ano, nas manifestações de 2014, nas manifestações sociais de 2015, e em todas as outras, e se posicionem criticamente. Através da participação no Projeto “Jovem Senador”, os estudantes do Ensino Médio elaboram redações onde problematizam os dilemas vividos pela sociedade brasileira e, que ocasionam vários tipos de manifestações.

Segundo o que indica o site do Senado Federal, “*O Jovem Senador é um projeto anual, que proporciona aos estudantes do ensino médio das escolas públicas estaduais e do Distrito Federal, de até 19 anos, conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do Poder Legislativo no Brasil*” (Senado Federal, 2015). Onde, a partir de um tema genérico, os estudantes elaboram redações que são submetidas a uma banca crítica. O objetivo desta experiência é despertar no educando o interesse pela pesquisa sociológica e, também oportunidade de realizar uma reflexão mais aprofundada sobre as organizações sociais e os movimentos sociais.

Portanto, proporcionar a participação dos estudantes de sociologia no Projeto “Jovem Senador”, abre uma grande oportunidade de reflexão e produção de um conhecimento crítico, típico do saber sociológico (Estanque, 2015), através da produção escrita de uma redação, na modalidade de dissertação. Os alunos escrevem, sob diversos prismas, análises das manifestações sociais, com a ótica do conhecimento sociológico trabalhado em sala de aula.

A presente proposta pedagógica está sendo pensada para uma escola do meio urbano, que apesar de primar pelo caráter humanista de ensino, é voltada ao novo Ensino Médio Politécnico. A escola fica na região leste da cidade de Pelotas, cuja clientela é, em sua maioria, estudantes com baixo poder aquisitivo, porém que estão plenamente inseridos na sociedade da comunicação que caracteriza o mundo contemporâneo (CASTELLS, 1999). Logo o conteúdo, a temática e os procedimentos pedagógicos adotados podem contemplar as necessidades e os interesses que compõe o contexto escolar e o perfil dos alunos.

O presente trabalho pretende oferecer elementos para que os estudantes do Ensino Médio, da disciplina de Sociologia, tenham condições de interpretar os fenômenos sociais, mais especificamente as manifestações e os movimentos sociais. O tema foi escolhido, pois está presente de maneira muito candente no contexto brasileiro nos anos mais recentes, favorecendo a percepção empírica dos fatos sociológicos, pelo o estudante do ensino médio.

Além disso, será possível apresentar e analisar as diferenças existentes entre manifestações e movimentos sociais. Os movimentos sociais têm maior longevidade, buscam recrutar adeptos e militantes, com o intuito de potencializar à sua causa. Por outro lado, a manifestação social tem caráter episódico, busca chamar atenção para a reivindicação que seja considerada justa e cobrar uma resolução para o problema. Como exemplo dos primeiros, pode-se citar os movimentos estudantil e sindical. E, dos segundos, as manifestações que pediam a redução do valor das tarifas de passagens do transporte coletivo urbano.

Esse tema tem forte acolhida nas orientações curriculares nacionais, ocupando posição privilegiada nas discussões que os estudantes devem fazer na escola. De maneira a articular uma visão crítica da sociedade e de seus agentes, pelo educando.

Conforme está definido no PCN:

“Em termos históricos, cabe também realizar uma reflexão sobre a relação entre Estado e sociedade, identificando as diversas formas de exercício da democracia, a questão da legalidade e da legitimidade do poder, os direitos dos cidadãos e suas diferentes formas de participação política. Cabe ressaltar a importância dos movimentos sociais no processo de construção da cidadania, em função do seu papel, cada vez mais expressivo, de interlocução com o poder público, desde o movimento operário até os chamados “novos movimentos sociais” (ecológico, pacifista, feminista etc)” (MEC, 1998, p.p.41-42).

Para o sociólogo Manuel Castells (2012) em termos tecnológicos, econômicos e culturais, uma nova era começou faz tempo. Agora inicia-se uma nova era em termos políticos e institucionais. As instituições atuais estão perdendo legitimidade, elas serão, por um lado, cada vez mais supranacionais, como a União Europeia (UE), mas, por outro lado, as identidades, em sua maioria, serão cada vez mais locais, específicas, nacionais ou religiosas, ou étnicas. “*Há uma sociedade global, uma economia global conectada em rede, mas ao mesmo tempo as pessoas, diante dessa mudança vertiginosa do que eram as coordenadas da vida, refugiam-se em suas identidades*” (Castells, 2012, p.01).

Para Castells (2012), uma coisa importante na Europa é que há dois processos de mudança: um deriva dos movimentos sociais e para isso aposta

em novos atores, e outro deriva de posições nacionalistas, xenófobas e defensivas contra a globalização, contra o estrangeiro e em defesa da nação. Hoje na Europa essas posições são majoritárias. A Europa do norte é diferente da Europa do sul, a Europa se apartou cultural e politicamente entre o norte e o sul, e a França se encontra no meio por razões de história e cultura política.

Conforme Castells (2012) os jovens saíram às ruas, estão nas redes e constituíram movimentos sociais que criaram pressão sobre a opinião pública. Uma mudança política tornou-se possível como consequência de uma mudança de mentalidade ligada aos movimentos sociais. Essa mudança logo vai se expressar de alguma forma. Como os partidos tradicionais não aparecem, aos olhos de muitos cidadãos, como canais possíveis para essa mudança, buscam-se outras opções.

Nota-se que o tema é parte importante de um programa, da disciplina de Sociologia de ensino médio, e merece ser abordado em sala de aula.

O objetivo da experiência é despertar no educando o interesse pela pesquisa sociológica e, também oportunidade de realizar uma reflexão mais aprofundada sobre as organizações sociais e os movimentos sociais. A reflexão sociológica acerca do tema apresentado contribui para a educação e a formação dos estudantes enquanto cidadãos e, lhes fornece uma base para o exercício da cidadania. Pode-se dizer que é de extrema importância, no contexto atual, refletir sobre a maneira como os movimentos e as manifestações sociais atuam para o alcance de direitos e liberdades;

Com o intuito de contemplar a competência em sociologia de:

“Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos” (MEC, 1998, p.43).

De acordo com o estabelecido como diretriz no Parâmetro Curricular Nacional para a área de Ciências Humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Sílvia Maria de et alli. Sociologia: volume único: ensino médio. 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2013

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Gráfica do Senado Federal, 2014.

_____. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. MEC – Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Orientações curriculares para o ensino médio (OCNEM); volume 3. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p.

_____. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Sociologia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. Expansão do não-capitalismo. Blog Outras Palavras: Bixiga, São Paulo (SP), 28/11/2015

<http://outraspalavras.net/posts/castells-ve-expansao-do-nao-capitalismo/>

ESTANQUE, Elísio. Discurso, Trabalho e Movimentos Sociais. São Carlos Pedro & João Editores, 2015.

LAHIRE, Bernard. Viver e Interpretar o mundo social: Para que serve o ensino da Sociologia? In: GONÇALVES, Danyelle (org.). Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências. Pontes Editores: Campinas, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral. Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005. Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo. In http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/Art_avalicao_entrev.pdf

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SENADO FEDERAL. Projeto Jovem Senador In: <http://www12.senado.leg.br/jovemsenador>

TOURAINÉ, Alan. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.